

No embalo do sambalanço

Verônica Sabino e Conexão Rio levam ao Manouche nesta sexta (28) um repertório do gênero nascido nos bailes cariocas dos anos 1960

AFFONSO NUNES

Terreno fértil entre o samba, o jazz, a bossa nova, ritmos latinos e, mais tarde, o iê-iê-iê, o sambalanço foi a trilha sonora os bailes cariocas dos anos 1950 e 60. Nasceu nas festas de clubes embalado por órgão, contrabaixo e bateria e uma cadência que não deixava ninguém parado na pista de dança. Nesta sexta-feira (28), no Manouche, Verônica Sabino e o grupo Conexão Rio refazem esse trajeto no show “No Swing do Sambalanço”.
No repertório, canções de Orlandivo, Ed Lincoln, Wilson Simonal, Jorge Ben Jor, Elza Soares, Tim Maia e Gilberto Gil. Tudo numa zona de canção popular para dançar, pois balanço não tem data.
Ed Lincoln, que começou



Verônica Sabino e Conexão Rio trazem de volta a ginga e malícia do sambalanço

como contrabaixista na noite do Rio, tornou-se o grande nome dessa vertente e ganhou o apelido de Rei dos Bailes. Orlandivo, seu parceiro frequente, transformava até um molho de chaves em percussão.
Verônica Sabino abraça esse história amparada por sua rica e diversa trajetória desde o grupo vocal Céu da Boca. E para garantir fraseado, melodia e pulso, a cantora tem a companhia da banda Conexão Rio — formada por André Cechinel (piano), Fernando Barroso (baixo), Fernando Clark (guitarra) e Zé Mario (bateria) — com 25 anos de estrada.
E para quem quiser ir além da experiência do palco, encontra em “Sambalanço, a Bossa que Dança — Um Mosaico” (Kuarup, 2016), de Tárík de Souza, a pesquisa que sustenta essa história contada por um mestre do nosso jornalismo musical. As entrevistas que o Tárík colheu para o livro também alimentaram o documentário homônimo, dirigido por Fabiano Maciel e roteirizado por Tárík, disponível na grade do Globoplay.

SERVIÇO
VERÔNICA SABINO E CONEXÃO RIO — NO SWING DO SAMBALANÇO
Manouche (Rua Jardim Botânico, 983, subsolo da Casa Camolese)
28/8, às 21h
Ingressos: R\$ 260 e R\$ 130 (meia)

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Jon Secada e Marina Elali cantam o amor

A canção romântica muda de idioma sem perder o endereço afetivo. É nessa passagem que o cubano-americano Jon Secada (foto), ícone do romantismo nos anos 1990, e a brasileira Marina Elali constroem “Canções Eternas”: hits do cantor, como “Just Another Day” e “Angel”, cruzam clássicos brasileiros e duetos em português e inglês. Sexta (28), 21h30, no palco do Qualistage.



Thiago Siqueira/Divulgação

A bossa vocal do Quarteto do Rio

Criado em 2016 por músicos da última formação de Os Cariocas, o Quarteto do Rio completa dez anos. Eloi Vicente, Leandro Freixo, Rômulo Gomes e Kalebe percorrem arranjos de MPB e bossa — inclusive do álbum “Mr. Bossa Nova” — e lembram Neil Teixeira, integrante da primeira formação do grupo, morto no ano passado.



Divulgação

Evelyn Castro solta a voz em baile

Comediante de mão cheia, Evelyn Castro também é cantora e põe no mesmo giro pop, samba, R&B, hip-hop e os funks de ontem e de agora, acompanhada por seis músicos no “Bailyn da Evelyn” que chega ao Blue Note Rio neste sábado (29), às 22h30. A artista parte da ideia de que uma boa pista não respeita fronteiras de gênero e aposta na troca física entre palco e plateia.



Divulgação

Sanfona pantaneira no Espaço BNDES

A sanfona de Marcelus Anderson chega ao ao Espaço Cultural BNDES nesta sexta (28), às 19h, com o espetáculo “Sanfona Pantaneira”, que reúne composições próprias e clássicos do seu Mato Grosso do Sul. Aqui temas instrumentais se convertem paisagens sonoras ricas em memória e invenção. O músico simboliza um Brasil central que aparece pouco dá as caras por aqui. Grátis



Kauan Baraúna/Divulgação